

DESAFIOS DIÁRIOS

NA VIDA CRISTÃ



EDITADO POR

A.J. Higgins

Desafios

Diários

na vida cristã

Desafios Diários na vida cristã

*Vários autores
editado por
A. J. Higgins*

A Verdade
Lauro de Freitas
2018

Desafios diários na vida cristã

Publicado originalmente na revista Truth & Tidings

Copyright © Truth & Tidings

Todos os direitos reservados.

Primeira edição em português: Copyright © A Verdade, 2018

Todos os direitos reservados.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Corrigida, 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Traduzido por Daniel Carlman e Sabrina Lopes Furtado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H636d Higgins, A. J.

Desafios diários na vida cristã / A. J. Higgins ; traduzido por Daniel Carlman e Sabrina Lopes Furtado. – Lauro de Freitas : A Verdade, 2018.

160p. ; 14 cm x 21 cm

ISBN 978-85-64006-42-3

1. Vontade de Deus. 2. Serviço. 3. Adversidades. 4. Conquistas Espirituais. 5. Testemunho. Ser fiel. I. Carlman, Daniel. II. Furtado, Sabrina Lopes. III. Higgins, A. J. IV. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

Sumário

Desafios diários na vida cristã

1.	Descobrimdo a vontade de Deus (1)	7
2.	Descobrimdo a vontade de Deus (2)	15
3.	Lidando com a pressão de grupo	23
4.	Estudando a Bíblia	31
5.	Uma paixão por orar	37
6.	Administração do tempo (1)	45
7.	Administração do tempo (2)	53
8.	Amizades	59
9.	“Mas eu sou apenas um ser humano”	67
10.	A graça de dar	75
11.	“Então você fracassou de novo”	83
12.	“Não desista!”	91
13.	A dinâmica do testemunho	99
14.	Seu corpo	109
15.	O cristão e o seu alimento	117
16.	Bebendo socialmente	125
17.	Dinheiro e dívidas	133
18.	Participando nas reuniões da igreja	145
19.	Como descobrir o seu dom	153

1

Descobrendo a vontade de Deus (1)

Está escrito em preto e branco, tal qual um diagrama. Não há adivinhação, margem para erro e nem dúvida a respeito do próximo passo a ser dado. Não há dúvida a respeito do caminho a seguir. Este é um retrato fiel. Basta seguir as linhas pontilhadas e preencher os espaços. Como seria simples se a vida fosse dessa forma!

Se você é uma pessoa jovem e está lendo este capítulo, saiba que, apesar de termos você em mente, estes princípios servem para outros e não somente para você. Muitos de nós, cristãos mais experientes, já aprendemos e provamos da fidelidade de Deus durante a jornada de nossa vida. Nós também precisamos lembrar que, por estarmos ligados ao Senhor soberano, podemos continuar a "andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo" (Colossenses 1:10).

Quatro aspectos da vontade de Deus

Uma meditação sobre a vontade de Deus, conforme relatado nas Escrituras, revela quatro aspectos que orientam nossa forma de pensar e de buscar entender a vontade de Deus para nossa vida. Esses aspectos são divididos em: soberano, moral, particular e permissivo.

A soberania de Deus reconhece a autoridade de Deus e Seu direito de cumprir Sua vontade. Nada no universo é capaz de

impedir isso. Ele cumprirá os Seu propósito e sempre terá a palavra final. Por mais frustrante que seja, devemos nos curvar. A nossa resistência, quando há, provavelmente se deve a não compreender a natureza de Deus e de Seu propósito. O resultado disso é que não percebemos que Deus somente quer o melhor para nós. Ele faz para trazer glória para Si mesmo "...porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas" (Apocalipse 4:11). Veja também Salmos 135:6; Salmos 115:3 e Daniel 4:35.

O segundo aspecto diz respeito à vontade moral imutável de Deus, contida em Sua Palavra. Independentemente do que diz a sociedade, existem coisas que são certas e coisas que são erradas, baseado nas verdades das Escrituras. Essas verdades morais são absolutas e invioláveis. Ao adotá-las, o cristão mostra que se submete ao domínio de Cristo, um passo necessário antes de tentar entender qual é a vontade de Deus para a sua própria vida.

A vontade de Deus para a vida de cada indivíduo pode ser chamado de a vontade "particular" de Deus. Falaremos mais disso adiante. O quarto e último aspecto da vontade de Deus é o Seu aspecto permissivo, o que significa que Ele permite que sigamos nosso próprio caminho, mesmo que não seja aquele que Ele traçou para nós. Em experiências assim aprendemos lições valiosas a respeito de nós mesmos e de Deus. Um exemplo disso é o desejo de Pedro de abandonar o barco e ir até o Senhor Jesus Cristo. A vontade de Deus foi que eles fossem até o outro lado, mas, mesmo assim, Deus permitiu que Pedro saísse do barco. Pedro aprendeu ali uma lição valiosa a respeito de suas fraquezas, seus medos e também de sua fé, sua força e sobre os cuidados de seu Deus. É interessante notar que depois não vemos mais Pedro pedindo para andar sobre as águas - ou pelas águas - junto com o Senhor Jesus Cristo. (Para um estudo mais aprofundado a respeito da vontade permissiva de Deus, leia a história de Balaão em Números 22-24).

Se você realmente está comprometido em ter um relacionamento genuíno com Deus e é sincero em sua convicção de co-

hecer e fazer a vontade Dele, então você deve se atentar para as quatro áreas seguintes:

1. Conhecendo a Palavra de Deus

Não existe atalho. Músicas de louvor são ótimas, comentários ajudam muito e dicionários são muitas vezes necessários. Só que nada substitui aquele momento em casa, quando estamos sozinhos, mas na companhia da Bíblia. Conhecer a vontade de Deus para nossa vida significa que precisamos conhecê-Lo, tanto em Seu coração quanto em Seus desejos, Seus métodos e Sua personalidade. Paulo escreveu para o jovem Timóteo as seguintes palavras: "Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos" (1 Timóteo 4:15).

Quando ponderamos a respeito da vontade de Deus expressa nas Escrituras, vemos que existem preceitos e princípios que precisam ser levados em consideração. Podemos ver a diferença por meio do exemplo da vida em família. Os pais possuem parâmetros que eles utilizam para garantir o bem de seus filhos, para que estejam sempre seguros. As crianças nem sempre serão capazes de entender esses parâmetros, mas com o tempo passarão a entender que essas regras são simplesmente um reflexo do cuidado e do bom caráter de seus pais. Quando os filhos crescerem, os pais terão o orgulho de vê-los agir de acordo não só com as regras e os preceitos deles, mas também com o exemplo que foi deixado por eles. O filho não mais precisará dizer "Mamãe disse isso" ou "Papai falou aquilo". Ele saberá o que pode e o que não pode fazer, o que violaria aquilo que ele é e o exemplo que foi fornecido pelos pais. Outro aspecto disso é que o jovem será obediente aos preceitos e seguirá os princípios pelo simples desejo devocional de dar orgulho aos pais, sabendo que tanto o amam.

De forma parecida, a Palavra de Deus nos guia em nossa vida diária e em nosso amadurecimento. Isso acontece por meio de parâmetros e princípios direcionais que refletem a personalidade divina e o cuidado de nosso Pai Celestial. O resultado disso não é o seguimento de regras e princípios de forma farisaica, e

sim uma busca devocional constante, em todos os momentos e em todas as coisas, pela glorificação e obediência ao nosso Pai Celestial. Fazemos isso por sabermos que nosso Pai deseja o que há de melhor para os Seus filhos.

Quando desobedecemos os parâmetros estabelecidos na Escritura para nossa orientação, corremos perigo. Deus nos deu diretivas em Sua Palavra, que correspondem ao Seu caráter santo e que existem para nossa bênção e proteção. Quando procuramos a orientação de Deus em nossa vida, precisamos estar certos de que estamos, de fato, nos submetendo à autoridade desses absolutos morais. Isso inclui os "deve" e os "não deve" que se encontram na lei, bem como as proibidas obras da carne que estão listadas em Gálatas 5:19-21. Uma leitura geral do Novo Testamento te permitirá descobrir muitas outras passagens como essas (ex: Efésios 4:17-31 e 2 Coríntios 6:14-18, etc.) que dão testemunho dos parâmetros exigidos por Deus em nossa vida. No lado positivo, existem coisas que somos obrigados a praticar: perdão (Efésios 4:32), arrependimento (Atos 17:30), fé (Atos 16:31), batismo (Marcos 16:16) e a comemoração da Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:24).

Quando passamos a obedecer a Deus, conforme Seus parâmetros, nos tornamos mais sensíveis para compreender a vontade Dele para nossa vida e caminhada diária. Nos perguntamos: será que esta atividade, palavra, local ou causa nos fará pecar contra Deus por desobedecer a algum de Seus preceitos? Na Sua graça, Ele nos fornece princípios para facilitar nossa jornada. Todos esses princípios são obrigatórios, mas bem mais amplos em sua aplicação do que somos capazes de explicar aqui. Quando você estuda a Bíblia, tente entender quais princípios estão sendo ensinados, pois é por meio da aplicação deles na vida diária que seremos capazes de obter as respostas necessárias na hora de tomar uma decisão importante. Existem muitos outros princípios, mas aqui trataremos brevemente de somente seis princípios que devem nos nortear:

Em 1 Coríntios 6:12, vemos o princípio da conveniência. Paulo afirma: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coi-

sas convêm". Interpretar "todas as coisas" como todas as coisas possíveis ou como coisas amorais (que não são pecado em si mesmas) não altera o princípio que foi apresentado. É preciso determinar se o que eu vou fazer ou dizer é conveniente (se ajuda ou traz benefícios) e me aproxima da vontade de Deus.

Neste mesmo verso vemos o princípio da submissão. Paulo diz: "...eu não me deixarei dominar por nenhuma". Qualquer atividade que te aprisione é errada, ainda que não constitua um pecado em si. Quando um prazer inocente passa a te consumir e te viciar, aí sim se torna um pecado: você está "dominado" por ele.

Paulo afirma em 1 Coríntios 8:9: "Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos". O contexto (v. 4-13) diz respeito a comer das coisas sacrificadas aos ídolos. O princípio é o do "irmão" (v. 13) e aponta para a influência que minhas atitudes têm perante meus irmãos ou irmãs em Cristo. É preciso decidir: serei uma ponte ou um obstáculo na experiência cristã deles?

1 Coríntios 10:23 nos fornece o princípio da edificação: "...todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam". Todo filme, disco, programa de computador ou amigo contribuirá para te edificar como um filho de Deus ou então te puxará para baixo. O verdadeiro entretenimento é legítimo, uma verdadeira dádiva de Deus. Só que o diabo é astuto e sabe que, se ele conseguir te fazer rir de algo que denigre a imagem de Deus, isso significa que ele ganhou o dia. Quando você tomar uma decisão, se pergunte primeiro se essa é uma escolha que edifica. Será que esse entretenimento te edificará espiritualmente?

O princípio da bênção em 1 Coríntios 10:31 tem aplicação universal: "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus". Isso serve para todos os outros princípios. Eu busco glorificar a Deus em tudo ou a mim mesmo? Toda conversa, toda atividade, todas as viagens, toda caminhada, toda roupa (Decência: como eu cubro meu corpo; Dignidade: como eu me porto em público;

Comportamento: como eu transmito minha personalidade) trará honra ou desonra ao Senhor.

O princípio que vemos em 1 Coríntios 10:32-33 é o princípio de bênção para os que ainda não foram salvos. O que o meu vizinho acha que é a coisa mais importante na minha vida? Não são todos que têm a coragem para presentear um amigo não salvo com um folheto ou uma mensagem que contém verdades bíblicas. O meu modo de viver é tal que, ao fazer isso, eu não difamaria o glorioso evangelho de Cristo? O conhecimento dos parâmetros exigidos e dos princípios contidos na Palavra de Deus te guiará e te ajudará a entender qual é a vontade de Deus. O resultado disso deve ser a busca sincera de fazer escolhas que alegram o coração de Deus.

Nós olhamos para a Palavra de Deus e sua importância para recebermos a orientação necessária para entender a vontade de Deus para nós. É por ela que devemos sempre começar. Só que existem outros aspectos que também nos orientam e ajudam a determinar qual é a vontade de Deus para nossa vida.

2. Compromisso com a vontade de Deus

Nós devemos encarar a realidade do nosso compromisso com a vontade de Deus. Cada cristão é levado a reconhecer a "compaixão de Deus", então ele sobe ao altar em um ato de total comprometimento. "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Romanos 12:1-2). Ainda que haja um ato inicial de submissão à vontade Dele, isso é algo que se torna um processo diário de comprometimento irrestrito, como está escrito no versículo 2 de Romanos 12.

3. Confiando no caminho de Deus

Confiar e dar o primeiro passo necessário para satisfazer aquilo que acredito ser a vontade de Deus para a minha vida pode ser algo desanimador. Eu diria que, se nós estamos andando em obediência à Sua vontade, tal qual revelada na Palavra, o caminho que escolhermos, por mais tortuoso que possa parecer,

será aquele que Ele escolheu para nós. "Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento" (Provérbios 3:5). "Vós, os que temeis ao SENHOR, confiai no SENHOR; ele é vosso auxílio e vosso escudo" (Salmos 115:11).

4. Pedindo pela sabedoria de Deus

É de vital importância orar com o coração e pedir sempre a sabedoria de Deus, no que diz respeito a fazer a melhor escolha para a nossa vida. Paulo disse assim aos filipenses: "...as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças" (Filipenses 4:6). Tiago nos lembra: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada" (Tiago 1:5).

Conclusão

Assim como o Guia dos Caçadores é para os caçadores, a Escritura é para os cristãos, pois ela nos alerta para as muitas armadilhas que nos desviam do caminho. Temos muitos inimigos nos atacando. Satanás detesta aquilo que Deus ama. O mundo, com todas as suas atrações, desvia a nossa atenção e o nosso afeto do que realmente importa. Nossa carne é implacável e possui um apetite insaciável. Que o Senhor nos ajude a ser diligentes e a ficar "cheios do conhecimento da sua vontade... para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo" (Colossenses 1:9-10).

Stephen Joyce

Desafios diários na vida cristã

Administração do tempo
Descobrimdo a vontade de Deus
Estudando a Bíblia
Orando
Amizades
Seu testemunho
Seu corpo
Seu alimento
Dinheiro e dívidas
Álcool
“Então você fracassou de novo”
“Não desista”
Como descobrir o seu dom
...e outros desafios

ISBN 978-85-64006-42-3

